

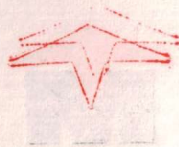
MARVA ADMINISTRADORA
RÔMULO CAVALCANTE MOTA



Trovas de amor e saudade

*Como canta o passarinho
cativo, na soledade,
faço, preso ao teu carinho
trovas de amor e saudade*

AV. ALMIRANTE BARROSO, 91
SALAS 212/220 - RIO
TEL.: 240-1744



Trabalho de amor e dedicação

Administração e venda de imóveis
com a máxima eficiência e
segurança para o cliente.

RONALDO CAVALCANTE MOTA



Trabalho de amor e dedicação

Como corretor e gerenciador
imobiliário, eu sei o que
faz a diferença entre um
imóvel e uma oportunidade.

**MARVA
ADMINISTRADORA
DE IMÓVEIS
LTDA.**

AV. ADMIRANTE BARROSO, 81
SALA 212/215 - RIO
Tel. 240 1744

MARVA
ADMINISTRADORA
DE IMÓVEIS
LTD.

RÔMULO CAVALCANTE MOTA

Trovas de amor e saudade

Como canta o passarinho
Cativo, na soledade,
faço, preso ao teu carinho,
trovas de amor e saudade.

AV. ALMIRANTE BARROSO, 91
SALAS 212/220 - RIO
Tel.: 240-1744

Qual poeta que, ao luar,
canta à sua lua bela,
eu também vivo a cantar
o luar dos olhos dela.

Vai saudade e diz a ela
que, quando a saudade vem,
eu tenho saudade dela
e da saudade também.

Desejava ser a lua,
entretanto pela janela,
para vê-la seminua
e oscular o corpo dela.

Se quiseses ser rainha
dos Castelos que farei,
um dia tu serás minha,
para que eu possa ser rei.

Sua beleza serena
me fascina, eis o porquê:
meu corpo, linda morena,
só me leva até você.

Não tens pena, moreninha,
de quem te espera e não cansa?
Sei que a culpa é toda minha,
nunca me deste esperança.

Não te peço um doce beijo
que um beijo não satisfaz:
o primeiro dá desejo
e o segunda aumenta mais.

Vem chegando a primavera
a estação que nos dá flores. . .
E eu pedindo:— "quem me dera
fossem meus os teus amores."

Do meu amor és a meta
que eu hei de alcançar um dia
vou tornar-me o teu poeta
vou cantar-te em poesia.

Queria, por um momento,
ser teu dono, teu senhor,
ainda que, em pensamento,
me negasses teu amor.

Quem amou sabe que é triste
a dor da separação,
meu coração só resiste
porque vive de ilusão . . .

Quão doce a vida seria
se minha pudesses ser,
sendo minha, que alegria,
não sendo, quanto sofrer . . .

Se eu morresse ela diria,
entre a tristeza e a piedade:
— Morreu de melancolia
quem viveu só de saudade

De onde moro vou mudar
e lhe confesso porquê:
— Quero encontrar um lugar
bem pertinho de você.

Nos teus cabelos escuros
me escondo da luz da lua,
ocultando os beijos puros
de minha boca na tua . . .

Qual meu último desejo?

Respondo: — basta-me a sorte
da doçura de teu beijo
na hora de minha morte.

Fui brincar de amor, morena,
no teu calor me abrasei . . .

Hoje, pago dura pena,
só porque me apaixonei.

Pelas esquinas da vida
procuro em sonhos viver
para curar-me a ferida
que causou meu bem-querer.

A lua disse, invejosa,
reclamando certo dia:—
"para mim escreves prosa
e, para ela, poesia? . . ."

Gosto de loira ou morena
desde que seja mulher,
amei mais de uma centena
e amarei quantas puder . . .

A saudade, se pudesse,
do peito eu arrancaria,
bastaria que estivesse
a teu lado todo dia . . .

Nos enleios de teus olhos
— um mar de verdes paixões —
navego por entre abrolhos
qual pescador de ilusões.

Do amor de uma morena
Livrai-me, Nosso Senhor,
para não sentir a pena
de sofrer do mal de amor.

O trovador sertanejo
viu a morena bonita,
deu-lhe na bochecha um beijo,
deixou a morena aflita.

À morena mais formosa
dos olhos da cor do mar
um verso —um botão de rosa—
que compus para lhe dar.

Com a face recostada
vejo-a semi-adormecida,
como se fosse uma fada
pelos deuses esculpida.

Hoje a mesa está florida
com primavera fulgor,
mulher bonita dá vida
aos sonhos do meu amor.

Eu afirmo, com certeza,
que, nesta mesa, diviso,
a feminina beleza,
que me leva ao paraíso.

Solto fogos de alegria
e lhe confesso o porquê:
—Você hoje é a poesia
e a poesia é você.

Seu encanto é uma beleza
uma beleza que encanta,
tem perfil de uma princesa,
de uma princesa que é santa.

Fui eleito trovador,
membro desta Academia,
porque, com trovas de amor,
encho o mundo de alegria.

Viola de trovador
tem cordas bem afinadas
e, se o tema for amor,
toca em todas as toadas.

Nasci no sertão mais quente,
dos sertões do Ceará,
onde o sol é inclemente,
cidade de Quixabá.

Quero viver de saudade
e dela morrer porque
recordo a felicidade
de ter amado você.

Já me sinto com saudade
de você, quando se for
antes da felicidade
de conquistar seu amor.

Um beijinho em cada face
é um motivo de alegria,
de alegria que renasce
se te beijo todo dia.

Sou um poeta feliz
porque amo sem sofrer,
se você nunca me quis
nada impede eu lhe querer.

Meus olhos nos olhos dela
— uma emoção, um tremor —
é assim, pela janela
que começa um grande amor.

Escrevi trovas de amor,
com inspiração, bem se vê
que me tornei trovador
só por causa de você.

Sei que estou apaixonado
mas, desculpe, moreninha,
que este coração danado,
diz que a culpa é toda minha.

Teu rosto lembra a menina
angelical, tentadora,
sendo mulher, és divina
sendo deusa, és sedutora.

Todo belo pensamento
o trovador canta e prova
no repente de um momento,
no resumo de uma trova.

Essa tanga pequenina
deixa as marcas do ideal,
sendo uma tira tão fina
só esconde o principal.

A abelha lembra a doçura
do mel que tira da rosa,
teus lábios lembram ternura
de mulher muito formosa.

Eu pensava que era forte
porque zombava da dor
até que enfrentei a morte
quando perdi teu amor.

A ela peço um favor
e recuso a negação:
Dê carona ao meu amor
dentro do seu coração.

Teu retrato que eu desejo
é uma desculpa. Afinal,
na saudade em que me vejo,
quero é o teu original.

Não contendo meus desejos
propus a ela apostar:—
"se eu vencer, ganho mil beijos,
se perder, mil lhe vou dar."

Fiz aposta em teu carinho,
ganhei beijos cor de rosa,
provei o sabor de vinho
dessa boquinha mimosa.

Entre o sonho e a realidade,
há um contraste perfeito,
um traduz felicidade
e a outra um sonho desfeito.

Do leito de moribundo,,
vejo a correr o homem rude
e, num contraste profundo,
nós dois buscamos saúde.

Tive sonhos celestiais
acordei feliz porque
nos acordes divinas
minha deusa era você.

É tanta a tua beleza
que nem o ateu resiste
e diz de Deus, com certeza:—
"Ele te fez, logo existe."

Amar é sentir saudade,
é permanente desejo,
é achar felicidade
na conquista de teu beijo.

Todos nós temos, na vida,
o desejo e a esperança
de viver, com segurança,
junto à pessoa querida.

Compus para minha amada,
com amor e devoção,
uma valsa "A Idolatrada"
que tirei do coração.

Voltei ao mesmo lugar
e, ouvindo a mesma canção,
vi a saudade chorar
dentro do meu coração.

A tua boca é mimosa
e quando fala de amor
parece um botão de rosa
se derramando em rubor.

Minha vida atribulada
vai do inferno ao paraíso,
quando teus lábios de fada
desabrocham num sorriso.

Tu és, ó linda vestal,
tão bela e tão fascinante
que o homem, simples mortal,
não pode ser teu amante.

Quando vejo o teu fulgor,
um calor logo me invade,
não sei se é fogo de amor
ou se é uma grande amizade.

Se eu pudesse te daria,
ao invés de choro, o canto,
menos dor, mais alegria,
sorriso em lugar de pranto.

Quanto mais penso em você,
mais aumenta a minha dor:
se lhe pergunto por quê?
Respondo que é mal de amor.

Eis de tudo o que é capaz
um coração sofredor:
o amor um louco não faz,
mas, faz um de amor.

Teu sorriso é meu oásis
no meio dia da vida,
é o remédio que me trazes
e que me cura a ferida.

A canção de tua voz
entenece meus ouvidos,
quando os dois estamos sós
com os pensamento perdidos.

Nas trovas do teu olhar,
teus olhos são poesia
porque me fazem sonhar
dia e noite noite e dia.

Quando componho canções,
exprimindo os meus desejos,
faço minhas emoções
rimar com teus doces beijos.

Teus olhos falam verdade
que o coração quer dizer,
mas, a boca que é covarde
pensa que pode esconder.

Das Aves a Antologia
me lembra as aves no céu
qual punhado de alegria
saindo das mãos do Abreu.

Queria ser passarinho
e imitar o beija-flor
para sugar com carinho
o néctar do teu amor.

Elogios não almejo,
em lindo verso ou em prosa,
almejo o aplauso do beijo
de teus lábios cor de rosa.

A riqueza não invejo
por mais que seja ditosa,
só tenho inveja do beijo
de teus lábios cor de rosa.

Em cada conquista vejo
que conquista venturosa
é conquistar doce beijo
de teus lábios cor de rosa.

Mulheres, não as desejo,
nem a mais linda e formosa,
porque só desejo o beijo
de teus lábios cor de rosa.

A morte será um desejo
se essa boquinha mimosa
selar meus lábios com o beijo
de teus lábios cor de rosa.

Não gosto de despedida
porque, logo, a dor me invade,
se me falam de partida
já me sinto com saudade.

Você diz que vai embora
e voltará, brevemente.
Eu fico esperando a hora,
pensando que você mente.

Se você for e voltar
farei canções na viola
Mas, se for para ficar
meu choro ninguém consola.

Não sei por que fui gostar
de você, um tanto assim.
Sei que é grande o meu penar,
você nem tem dó de mim.

Você que é minha alvorada,
bela manhã multicolor,
a rosa mais perfumada,
cheiroso botão de flor,

me diga se vai voltar,
Mas, fale com mais franqueza,
assim, poderei chorar
a minha amarga tristeza.

Tenho a você tal fervor,
que lhe peço, em oração,
me deixe um pouco de amor
ou leve o meu coração.

AMOR E ESPERANÇA

Quem não é deficiente?
Existe o homem perfeito
— ser humano diferente —
de virtudes, sem defeito?

Quem se vê, assim, parece,
não *ouve* a voz da razão,
é como se alguém pudesse
ter o corpo puro e são.

Até Deus — que é Divindade —
se fez homem — é Jesus —
vestiu-se de humanidade,
sofreu e morreu na Cruz.

O cego não vê o sol,
o desabrochar do dia,
as cores do arrebol,
o rosicler da alegria,

mas, vê, com fé de cristão,
por entre o sombrio véu
de sua negra visão,
as constelações no céu.

O surdo, sem audição,
não ouve o canto das aves,
a doçura da canção
e os seus acordes suaves,

mas, escuta, com atenção,
as vozes celestiais,
o segredo da oração,
a calma das catedrais.

O mundo, silencioso,
não fala — lição dos sábios —
mas, lê, sendo estudioso,
o que dizem nossos lábios.

Todos são deficientes
do pé, da mão ou cabeça
ou sempre acabam doentes,
não há quem não adoça.

Uns são mais, outros menos
deficientes, na certa,
uns, com defeitos a menos
outros que ninguém conserta.

O AMOR, de alegre semblante,
que faz da igualdade a crença,
torna o homem semelhante,
desfaz qualquer diferença.

O deficitante, no entanto,
vê o amanhã, com alegria,
espera e confia tanto
no alvorecer de outro dia.

A ESPERANÇA fortalece
transforma a própria verdade,
**FAZ FELIZ QUEM JÁ PADECE
DE NÃO TER FELICIDADE.**

**QUINZE ANOS DE
SIMONE ANDRADE MOTA
17.10.1970 — 17.10.1985**

Demorou, foi longa a espera,
mas, ela nasceu ditosa,
no meio da primavera,
como se fosse uma rosa.

O sol da manhã sorria,
sorriso de muitas cores
e seus beijos de alegria
iam colorindo as flores.

Mamãe ficou tão contende,
sabendo que era menina
que esqueceu, bem de repente,
do parto, a dor forte e fina.

Muito antes de nascer
fôra escolhido o seu nome:—
"se uma menina vier,
será chamada Simone."

Ainda bem pequenina,
ela que não era "sopa"
pulou na funda piscina
e o papai pulou de roupa.

Os irmãos curtiam tanto
as coisas que ela fazia
que a vida era um encanto,
era completa a alegria.

Quando pequena fazia
festa com muitas crianças
e eram um bando de alegria,
entre brinquedos e danças.

Guarda na sua memória
lembranças das escolinhas
onde aprendeu muita história
e conheceu coleguinhas.

Corre o tempo e de repente,
decorreram quinze anos,
como as águas da corrente
correm para os Oceanos.

Hoje, Simone, morena,
parece uma flor mimosa,
com o vestido de açucena,
é como um botão-de-rosa.

Na festa dos quinze anos
ela é mulher-botão,
tem em mente muitos planos,
muito amor no coração,

lindo sorriso nos lábios,
no rosto, doce beleza,
muitos pensamentos sábios
na cabeça de princesa.

Sonha a vida um lindo sonho,
alvorada de esplendores,
o céu de estrelas risonho,
o chão coberto de flores.

Chega e dança, finalmente,
valsa, canta e não se cansa,
traz um futuro na mente,
um amanhã de esperança.

BODAS DE PRATA

1961 – 1986

Amanhã, dois de setembro,
parece até novidade,
mas, é que agora me lembro
do passado, com saudade.

Vejo o passado recente
e o futuro vejo infindo;
assim a alma da gente
faz do amor um sonho lindo.

Nestes anos de ventura,
de paz, de perfume e flor,
eu te dei muita ternura
e recebi muito amor.

Quanta ventura e alegria
lembramos a cada instante
desse nosso dia a dia
desde aquele mais distante.

Conto os dias, como as horas,
esperando, com ansiedade,
as badaladas sonoras
de nossa felicidade.

O tempo passou depressa,
fazemos Bodas de Prata,
trazendo, no rosto, impressa
felicidade em cascata.

Nada mudou em você,
é o meu coração que diz;
até hoje ele ainda vê
sua noivinha feliz.

Vou fazer Bodas de Prata
com minha mulher de ouro,
relembrando, nesta data,
que ela é o meu tesouro.